

## OPERAÇÃO LAVA JATO



# AYRES BRITTO: ESQUEMAS TÊM A MESMA IDENTIDADE

## Ex-ministro do STF vê semelhanças entre mensalão e petrolão

LEANDRO NOSSA  
lnossa@redgazeta.com.br

Em visita a Vitória ontem, o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Carlos Ayres Britto disse que há semelhança entre os esquemas do mensalão e da Petrobras, evidenciado na Operação Lava Jato. Ayres Britto presidiu o STF em 2012, durante o início do julgamento do mensalão e afirmou que, ao que tudo indica, há identidade entre o funcionamento dos dois esquemas.

“Como caráter orquestrado e sistêmico, há sim uma identidade. A predisposição para costurar alianças políticas a partir de cooptação pela força do dinheiro também”, disse.

Durante sua passagem por Vitória, Ayres Britto palestrou para estudantes de uma faculdade particular sobre Direito Fraternal. O ex-ministro, que se aposentou compulsoriamente aos 70 anos de idade, no fim de 2012, também falou sobre a discussão em torno da aposentadoria dos ministros do STF. Segundo ele, o ideal é nomear ministros para cumprirem mandatos por tempo pré-determinado, sem possibilidade de recondução ao cargo.



ANDRÉ RONIÉRE/DIVULGAÇÃO

“Há atos de corrupção e lavagem de dinheiro em esquema de assalto ao patrimônio da Petrobras”

AYRES BRITTO  
EX-MINISTRO DO STF

**O senhor vê semelhanças entre o mensalão e o esquema de corrupção na Petrobras?**

Ao que parece, há sim uma identidade no caráter orquestrado e sistêmico. A pré-disposição para costurar alianças políticas a partir de cooptação agentária pela força do dinheiro também. Com um agravante no caso da Petrobras: é preciso apurar ainda, (mas) uma parte dos que receberam dinheiro indevidamente, essa parte sobreprecificou os seus contratos com o poder público, o que torna a coisa ainda

mais grave. Se é que o processo constatará esse tipo de sobrepreço contratual.

**A semelhança está mais na organização...**

Ao que parece sim. O mensalão a gente já sabe. Esse (esquema da Petrobras) a gente ainda não sabe em plenitude. Há atos de corrupção passiva, corrupção ativa, lavagem de dinheiro no curso de um esquema de sistêmico assalto ao patrimônio da Petrobras.

**Em entrevista recente, o senhor disse que não há**

**pressupostos para se cogitar o impeachment de Dilma Rousseff. Continua com a mesma opinião?**

Pode haver impeachment por ato praticado no exercício do atual mandato. O impeachment pressupõe, para mim, mandato em curso, e não responsabilizar criminalmente o presidente da República por atos praticados no mandato vencido. Você pode processá-lo para fins eleitorais – crime eleitoral e crime comum. Mas para fins específicos, de crime de responsabilidade, acho

que a Constituição só admite para atos praticados no exercício de cada mandato. Mandato vencido não abre ensejo.

**Como avalia os protestos que estão ocorrendo no país, inclusive com pedidos de intervenção militar?**

Intervenção militar é algo absolutamente descabido. As Forças Armadas não foram criadas pela Constituição para intervir no processo político, principalmente por esse modo violento, que eu considero até golpe. A presidente da

República, queiramos ou não, foi eleita para governar por quatro anos. A menos que ela cometa um crime ensejador da desinvestidura, devidamente apurado e com trânsito em julgado, ela tem direito de continuar no exercício do cargo até 31 de dezembro de 2017.

**Mas concorda com os protestos de forma geral?**

Isso eu acho ótimo. Desse que esses protestos se façam ordeiramente, pacificamente e respeitosa. Acho que deve ser saudado como expressão de cidadania ativada. No fundo é um chamando do país à ordem constitucional e legal.

**O senhor concorda com a PEC que aumenta de 70 para 75 anos a idade de aposentadoria compulsória dos ministros do STF, em tramitação na Câmara?**

Pessoalmente, sou mais pelo mandato. Em vez de ampliar a idade, afastava esse limitador da idade máxima e estabelecia um mandato para os ministros de tribunais e desembargadores também. Um mandato de dez anos sem possibilidade de recondução.

## Cunhada de Vaccari se entrega à Federal

Marice Corrêa de Lima, cunhada do ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto, se apresentou no início da tarde de ontem, à Superintendência da PF em Curitiba. Ela estava no Panamá quando sua prisão preventiva foi decretada na quarta-feira, na 12ª etapa da Operação Lava Jato.

As informações foram confirmadas pelo advogado dela, Cláudio Pimentel. Na última quarta-feira, após ser preso, Vaccari disse que Marice poderia estar no Panamá ou na Costa Rica. No entanto, o delegado da Polícia Federal de Curitiba,

Igor Romário de Paula, informou que não havia registro nem de entrada e nem de saída de Marice do país. Até o início de quinta-feira, a PF considerava Marice foragida da Justiça.

Assim que soube da prisão, Marice, que estava viajando há cerca de duas semanas e participava de um congresso, teria providenciado seu retorno ao Brasil, comentou o advogado. “Não tenho ideia de que congresso era”, disse.

O Panamá é reconhecido como um paraíso fiscal e já apareceu em outras investigações da Lava Jato.

### VENDA SUSPEITA

**R\$ 400 mil**

Foi por quanto Marice vendeu um apartamento à empresa OAS.

De acordo com as investigações do Ministério Público Federal (MPF), ela é suspeita de ser destinatária do dinheiro do esquema de corrupção. Ela teria adquirido um apartamento por R\$ 200 mil e o ven-

dido para a empresa OAS, também suspeita de participar o esquema de desvio de dinheiro da Petrobras, por R\$ 400 mil, conforme as investigações. Este mesmo imóvel teria sido vendido pela empreiteira por um valor menor.

“Aparentemente é uma operação típica de lavagem de dinheiro”, disse o procurador Carlos Fernando dos Santos Lima.

Em 2011, Marice declarou ter recebido R\$ 100 mil como assalariada da Confederação Sindical de Trabalhadores das Américas e R\$ 240 mil de indenização



Marice Corrêa estava em um congresso no Panamá

por acidente de trabalho e FGTS. A Justiça diz que ela nunca sacou o fundo.

Além disso, ela já havia sido citada por delatores como receptora de dinhei-

ro desviado da Petrobras. Durante a operação de quarta-feira, a PF também cumpriu um mandado na casa de Marice e apreendeu vários documentos. (AG)

GISELE PIMENTA/ESTADÃO CONTEÚDO